

Assassinato foi encomendado em agosto de 92

■ Detetive que confessou o crime diz que não conhece os motivos de José Carlos, mas afirma que ele parecia “encurralado”

BRASÍLIA — Ana Elizabeth Lofrano Alves dos Santos foi perseguida por Lindauro da Silva e Valdei José de Souza durante quatro meses, desde que receberam a missão do economista José Carlos Alves dos Santos. “Quero que você mate minha mulher”, é o que José Carlos disse a Lindauro, segundo depoimento deste à Polícia Civil de Brasília. Para o delegado Luiz Julião Ribeiro, responsável pelas investigações, “o crime foi passional e a corrupção no Orçamento foi só um tempero”, explicando que José Carlos era apaixonado por sua amante Crislene de Oliveira mas impedido por sua mulher Ana Elizabeth de continuar o romance.

José Carlos ficou conhecendo o detetive particular Lindauro da Silva e seu filho Willian Ribeiro da Silva em dezembro de 1990, através de anúncios publicados em jornais. Lindauro utilizava o codinome *Lobo*. José Carlos contratou Lindauro para seguir os passos de Crislene de Oliveira. Em junho do ano passado, com a orientação dos detetives, José Carlos utilizou um binóculo para flagrar Crislene aos beijos com um rapaz.

Segundo o depoimento de Lindauro à polícia, nesse dia José Carlos quis tocar fogo no carro da amante. Nesse período, Willian foi apresentado a Ana Elizabeth e a Adriana Alves dos Santos, filha do casal, como aluno de José Carlos no curso de Economia do Centro

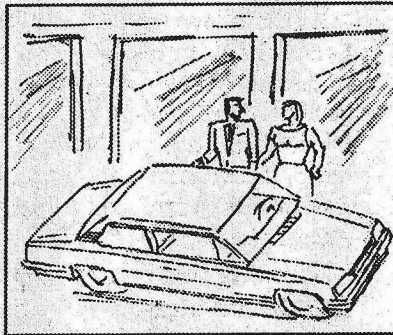
de Ensino Unificado (Ceub) de Brasília.

Decisão — Um mês depois, em agosto, José Carlos decidiu eliminar Ana Elizabeth. Recrutou Lindauro para a missão. Num primeiro momento, o detetive disse que não poderia executar o crime. “Você é um frouxo, vai ter que fazer isso para mim”, teria dito José Carlos. Nos quatro meses que antecederam seu desaparecimento, Ana Elizabeth por pouco não foi raptada no estacionamento do Ministério da Educação (MEC), onde trabalhava. Na ocasião, a bordo de um carro Passat, Lindauro e Valdei José de Souza se aproximavam do carro de Elizabeth e só não a atacaram porque um grupo de pessoas passava pelo local.

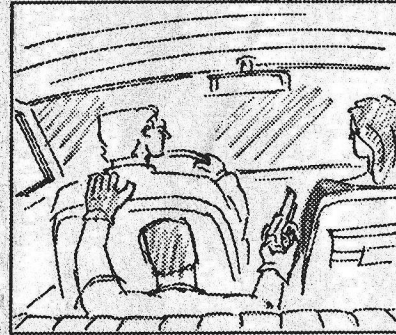
Segundo disse Lindauro, foi por sugestão sua que José Carlos combinou o jantar com Ana Elizabeth. “Era muito difícil pegar a mulher”, disse ontem Lindauro, ao ser apresentado a jornalistas na Coordenação de Polícia Especializada, onde está preso. O assassino confesso de Ana Elizabeth disse não saber explicar os motivos que levaram José Carlos a tomar tal decisão, mas disse que “ele parecia que estava encurralado”.

Lindauro afirmou que não matou Ana Elizabeth por dinheiro. “Não sou materialista.” Disse que só o fez em respeito a José Carlos, a quem conhecia desde 1990. “Ele me pressionava demais. Eu não pude negar porque ele já estava confiando muito em mim.”

A CILADA, O CRIME E A RECOMPENSA



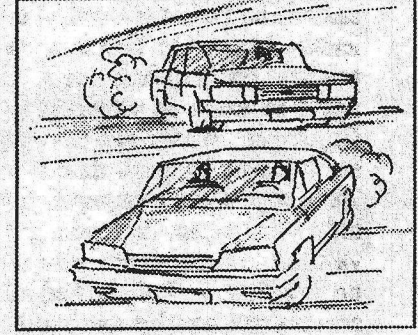
1 — Por volta das 23 horas, José Carlos sai de carro com sua mulher após jantar no restaurante Versailles. Na avenida W4, são parados pelos dois ocupantes de um Opala bege. O detetive Lindauro se aproxima e simula um assalto, entrando pela porta traseira esquerda.



2 — Sentado no banco de trás, usando luvas, Lindauro aponta um revólver 38 para José Carlos, que está ao volante, tendo ao lado Ana Elizabeth, que tenta reagir. O mecânico Valdei de Souza segue atrás, no Opala.



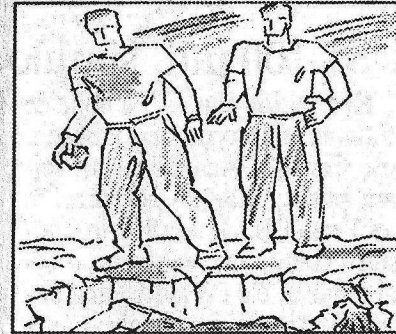
3 — José Carlos para em um estacionamento da Companhia de Água e Abastecimento (Caesb) na saída de Brasília, Lindauro amordaça Ana Elizabeth e cobre sua cabeça com um capuz. Com ajuda do mecânico, Lindauro joga Ana Elizabeth no porta-malas do Opala.



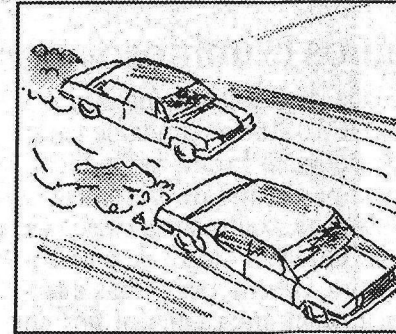
4 — José Carlos briga com o mecânico, que toca na porta do Monza, deixando impressões digitais. Eles seguem nos dois carros para a clareira onde Ana Elizabeth seria enterrada. Parecendo desmaiada, Ana Elizabeth é carregada até a cova. José Carlos permanece no carro.



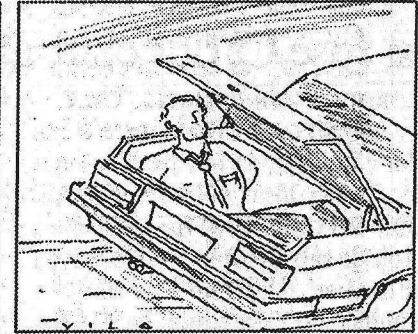
5 — Lindauro golpeia Ana Elizabeth na cabeça com uma picareta. Segundo o mecânico, Lindauro teria desferido três outros golpes.



6 — O corpo é jogado na cova ainda com sinais de vida. Lindauro atinge Ana com duas pedradas. Após enterrar a mulher, os dois abandonam no mato a pá e a picareta usadas no crime.



7 — Os dois carros saem do local. José Carlos segue o Opala dos assassinos pela rodovia Sobradinho/Planaltina.



8 — Doze quilômetros após o posto fiscal de Formosa, os assassinos estacionam. José Carlos dá o toca-fitas do carro a Lindauro, que amarra o economista e o coloca no porta-malas. Lindauro reencontra José Carlos 17 dias depois, para receber US\$ 60 mil restantes do total de US\$ 100 mil.